



AS INFLUÊNCIAS DA RELAÇÃO PEDAGÓGICA PROFESSOR- ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: O DIÁLOGO COMO FUNDAMENTAL PARA O ATO EDUCATIVO¹

Juliana de Souza Costa ²
Edileuza Fernandes da Silva ³

RESUMO

A relação pedagógica professor-aluno é intrínseca ao processo de ensino-aprendizagem e determinante para o êxito do ato educativo, compreendido como prática social relacional. Neste artigo, buscou-se analisar as influências dessa relação nas aprendizagens de estudantes de uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do Distrito Federal. A pesquisa de abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, utilizou para levantamento de dados: análise documental do projeto político-pedagógico da escola, observação de aulas, entrevista semiestruturada com a professora e grupo focal. O referencial teórico baseia-se em Cunha (2012), Morales (2008), Postic (1990), Veiga (2008, 2019), entre outros. Os resultados apontam que a relação pedagógica observada é afetiva, intencional, gera *feedback* à professora e aos alunos; é dialógica, repercutindo nas aprendizagens dos educandos.

Palavras-chave: Didática, Ensino-aprendizagem, Ensino Fundamental, Relação professor-aluno.

INTRODUÇÃO

A relação professor-aluno é categoria central do trabalho pedagógico em sala de aula. O ensino remoto no contexto da pandemia do coronavírus revelou que essa relação é responsável pela personalização do processo ensino-aprendizagem e fundamental para a constituição dos sujeitos históricos e sociais. A relação professor-aluno é sempre mediada pelo conhecimento o que imprime a ela o sentido pedagógico. Em sala de aula, a interação ocorre entre professor e alunos e entre alunos e alunos, em um processo relacional que contribui para a formação humana.

A necessidade de distanciamento emergencial tem mostrado o valor do contato face a face, olho no olho, do tocar o outro, atos aparentemente corriqueiros, são agora lembrados como constituintes da condição humana. Os sujeitos estão diante da exigência de desenvolver

¹ Este trabalho apresenta resultados de pesquisa realizada no âmbito do Programa de Iniciação Científica da Universidade de Brasília (ProIC), edital 2019/2020 e insere-se no conjunto de produções científicas desenvolvidas pelo Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Trabalho Docente, Didática e Organização do Trabalho Pedagógico – PRODOCÊNCIA, cadastrado no CNPq.

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília - UnB, julianacostaunb@gmail.com;

³ Professora orientadora: doutora, Faculdade de Educação - UnB, edileuzafeunb@gmail.com.



as atividades pedagógicas por meio do ensino remoto, mediado pelas tecnologias, pelos materiais impressos, pelas videoaulas. Percebe-se quão desafiador tem sido o isolamento social no contexto de pandemia da Covid-19 para os protagonistas do processo de ensino-aprendizagem.

O contato interpessoal entre professor-aluno é necessário para o processo de ensino-aprendizagem e para a formação humana dos sujeitos, haja vista a unidade entre relação pedagógica e ensino-aprendizagem. Essa relação é intrínseca ao processo pedagógico e determinante para o êxito do ato educativo, compreendido como prática social relacional. Isso porque os seres humanos necessitam estar uns com os outros, convivendo, socializando e aprendendo.

Esta pesquisa contribui para ampliar a discussão sobre o tema, com um diferencial - os sujeitos pesquisados mantinham uma relação pedagógica há três anos consecutivos, o que pressupõe uma intensidade e constância na relação que pode sugerir um tipo de relação a ser considerada, ou não, como propícia às aprendizagens dos estudantes. Assim, buscou-se ouvir os protagonistas da aula - professor e aluno - para discutir as influências que a relação entre eles têm no processo de ensino-aprendizagem tendo como questão orientadora da pesquisa: como a relação pedagógica professor-aluno influencia o processo de ensino-aprendizagem em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do Distrito Federal?

Partindo desta questão central tem-se como objetivo geral: analisar como a relação pedagógica professor-aluno influencia o processo de ensino-aprendizagem em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do Distrito Federal. Este objetivo geral desdobrou-se nos objetivos específicos: discutir as percepções do(a) professor(a) e dos estudantes acerca da relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem e compreender como se dá a relação professor-aluno em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do Distrito Federal.

Optou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo estudo de caso (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Os resultados apontam que a relação pedagógica professor-aluno em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental é caracterizada pela afetividade e orienta-se pelos objetivos de ensino-aprendizagem; pelos *feedbacks* de professor e alunos; pelo diálogo; pela reciprocidade. Além disso, influencia o processo de ensinar e aprender em situações que envolvem a motivação; a organização do trabalho pedagógico; a satisfação pessoal, profissional e na felicidade ao lecionar; a abertura para a aprendizagem.

METODOLOGIA



A opção pela pesquisa de abordagem qualitativa justifica-se porque esta “preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 32). O seu desenvolvimento se deu por meio de estudo de caso, em uma turma de uma escola classe da rede pública de ensino do Distrito Federal.

O estudo de caso tem como característica “ser sempre bem delimitado devendo ter seus contornos claramente definidos [...]. O caso pode ser similar a outros, mas é ao mesmo tempo distinto, pois tem um interesse próprio, singular” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 17). Contudo, as reflexões geradas a partir deste caso podem suscitar considerações acerca de situações específicas vivenciadas em outros espaços escolares.

A escola pesquisada identificada por Mundinho Mágico (nome fictício) localiza-se na Região Administrativa do Plano Piloto e foi criada em 1960. A instituição oferece o Ensino Fundamental Anos Iniciais para estudantes de 6 a 10 anos (1º a 5º ano). Em 2019, atendia a 246 alunos nos dois turnos, em oito salas de aula. Desses estudantes, 15 apresentam necessidades educacionais especiais.

Participaram da pesquisa estudantes de uma turma de 5º ano do turno matutino. A turma era inclusiva⁴ e reduzida, composta por 13 alunos com idade entre 10 e 11 anos. O critério de escolha da turma de 5º ano, considerou a maturidade dos estudantes para se expressarem sobre o tema. A professora regente da turma será identificada como Joyce (nome fictício), tem mais de 25 anos de magistério e atua na escola pesquisada há 10 anos. Coursou magistério no ensino médio, fez graduação em Pedagogia e pós-graduação em Gestão Escolar em instituição privada.

A escuta desses sujeitos foi fundamental para compreender como a relação pedagógica se constitui e interfere nas práticas de ensino do professor e, conseqüentemente, na aprendizagem dos estudantes. Para o levantamento dos dados foi utilizado os seguintes procedimentos e instrumentos: questionário para caracterização da professora e dos estudantes; análise do projeto político-pedagógico da escola para identificar a concepção de ensino-aprendizagem assumida pelos profissionais da instituição e informações sobre a relação professor-aluno; observação de 20 horas-aulas para compreender como se dá essa relação na turma; entrevista semiestruturada realizada com a professora regente; e grupo focal

⁴ A educação inclusiva assegura “a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas turmas comuns do ensino regular” (BRASIL, 2008, p. 64).



com os estudantes para identificar as percepções acerca da relação professor-aluno e as influências no processo de ensino-aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

A escola é espaço de relações e interações, nela a criança passa do convívio familiar ao convívio no meio social. Nessa passagem, os profissionais da educação e colegas de turma são essenciais para a socialização, entendida como o processo de desenvolvimento do sentimento coletivo da solidariedade social e do espírito de cooperação, adquirindo os hábitos que o capacitam para viver numa sociedade. A convivência na escola aliada à apropriação dos saberes científicos são indispensáveis ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Desde os primórdios da existência humana, a educação tem garantido às gerações mais novas o aprendizado da experiência acumulada pela humanidade ao longo do tempo. Nesse processo, os seres humanos aprendem mais com os outros do que sozinhos, o que faz com que a educação seja uma prática social por excelência (FUENTES; FERREIRA, 2017). Na escola, é pela “dimensão social que os sujeitos efetivam o trabalho pedagógico, constituindo de fato o processo educativo” (Idem, p. 729).

Este trabalho tem como objetivo o ensinar e o aprender com vistas ao cumprimento da finalidade da educação prevista na Constituição Federal Brasileira de 1988: pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. O ensino é o trabalho do professor e a aprendizagem uma atividade do estudante. Contudo, ensino e aprendizagem constituem uma relação recíproca, onde ambos são facetas de um mesmo processo (LIBÂNEO, 1990).

Logo, não há ensino sem aprendizagem ou vice-versa e estes ocorrem de forma planejada e sistematizada, principalmente nos espaços de aula que para Veiga (2008), é um espaço privilegiado da vida pedagógica, organizada segundo os seguintes elementos estruturantes: o para quê (intencionalidade), o quê (conteúdo cultural), como (metodologia), com que (recursos didáticos), o quê, como (avaliação), onde (espaço), quando (tempo), quem, para quem (os agentes da aula).

Esses elementos se articulam e se concretizam na aula pela relação estabelecida entre professor-aluno. Cordeiro (2011) salienta que, durante a aula, professor e alunos estão em constante interação, em um momento de troca de influências (CUNHA, 2012) evidenciando a constituição destes como sujeitos históricos e de relações. Entretanto, essa relação diferencia-



se das demais relações sociais, visto que, encontra-se mediada pelo conhecimento, o que a caracteriza como essencialmente pedagógica, pois seu objetivo principal é ensinar e aprender.

A relação professor-aluno além de ser central na aula, também está envolta dos demais componentes e situações de sala de aula e do processo de ensino-aprendizagem. Em face desses elementos, entende-se a relação professor-aluno como “o conjunto de relações sociais que se estabelecem entre o educador e aqueles que educa para atingir objetivos educativos” (POSTIC, 1990, p. 12). Nesse sentido, professor e estudantes são agentes da aula (VEIGA, 2008), em que um tem o papel de ensinar e o outro de aprender, mesmo que, por vezes, esses papéis se alternem. Ambos aprendem e ensinam, numa relação dialógica que não é única nem uniforme, pois a depender das condições em que se realiza o ato de ensinar, diferem-se as relações estabelecidas entre o professor e seus alunos (POSTIC, 1990).

Dessa forma, a depender dos sujeitos e do clima que há entre eles, a relação será diferente. Para Cunha (2012), existem aspectos que perpassam essa relação, como: o conteúdo e as habilidades de ensino; a metodologia, o clima de sala de aula e os aspectos afetivos. Cordeiro (2011) complementa mostrando determinadas dimensões que influem nesse relacionamento: espaciais, temporais, linguísticas, pessoais e cognitivas.

Morales (2008) acrescenta ainda que um ambiente de segurança, paz e confiança é necessário à aprendizagem e à internalização do que se está aprendendo. Além disso, professor-aluno afetam-se mutuamente em um círculo potencializador de uma boa relação e de um bom aprendizado. Para o autor, há conexão entre a conduta docente e a percepção e motivação dos estudantes; como também entre dedicação do aluno e conduta do professor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO PROJETO DA ESCOLA

O PPP da escola não contempla objetivos e ações voltadas à relação pedagógica, mas apreende-se a partir do registro de que o processo educativo deve permitir, ao educador e aos educandos, o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer e o aprender a conviver, numa construção coletiva de conhecimento, colocando o aprendiz como foco (MUNDINHO MÁGICO, 2018) que há o reconhecimento do protagonismo do professor e do aluno no processo de ensino-aprendizagem.

Foi possível identificar ainda, na seção do PPP que trata de concepções, práticas e estratégias de avaliação, a proposição de que ao avaliar o estudante, o professor o auxilie,



respeitando suas diferenças individuais e socioculturais, por meio de uma relação de liberdade, cooperação e diálogo que favoreça o seu progresso contínuo e a autoavaliação. Há ênfase ao diálogo como comunicação horizontal entre professor e aluno de igual para igual em que os estudantes possam manifestar livremente opiniões, ideias, dúvidas e anseios.

OBSERVANDO A SALA DE AULA: CONHECENDO AS RELAÇÕES

As observações de sala de aula oportunizaram perceber a interação entre professora e estudantes, o que foi significativo para o estudo, tendo em vista que a percepção que um tem sobre o outro determina suas formas de agir e reagir em situações educativas (POSTIC, 1990), podendo indicar o tipo de relação que constituem.

Nas aulas, foi possível perceber que a comunicação entre eles era horizontal assimétrica, a docente procurava escutar as opiniões dos estudantes, mantendo a hierarquia da posição que assume, desenvolvia o seu trabalho com certo rigor e disciplina dos alunos na aula. Ser um educador democrático e dialógico, de fato, não significa que tenha que se omitir, e sim, estar presente tanto como mestre quanto como humano, conservando toda sua autoridade moral e intelectual, sem impô-la e sim colocando essa autoridade a seu serviço (Idem, 1990).

Ao chegar em sala de aula, Joyce era recebida com abraços e elogios pelas crianças, ávidas por falar sobre suas vidas, sobre os acontecimentos recentes, sendo escutadas com atenção pela professora. Percebia-se a confiança, amizade, carinho, respeito e a credibilidade entre ambos, sugerindo afetividade na relação. Nesse sentido, Freire chama a atenção que é “preciso descartar como falsa a separação radical entre seriedade docente e afetividade” (2017, p. 138), ser um professor democrático e afetuoso não o torna menos autoridade e menos respeitado e não o impede de valorizar a sua profissão.

Na aula, os educandos recebiam bem as atividades propostas, escutavam com atenção, questionavam, tiravam dúvidas, expunham seus raciocínios sobre o conteúdo e opiniões sobre a prática docente, havendo expressão da disponibilidade da professora para o diálogo (Idem, 2017). A professora explicava os conteúdos e atividades com tranquilidade, pausadamente, concedendo atenção a todos e auxiliando principalmente os estudantes com dificuldades. Utilizava o quadro branco, o livro didático, apostilas de exercícios e jogos como recursos pedagógicos, meios diversificados que favoreciam as aprendizagens dos estudantes. Na aula, a professora tomava decisões com os estudantes, orientando e conduzindo o processo didático (VEIGA, et al, 2019) o que contribui para a relação pedagógica a serviço da aprendizagem.



RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: PERCEPÇÕES DA PROFESSORA

As concepções do professor acerca de ensino e aprendizagem interferem em suas práticas pedagógicas e na relação com os estudantes. Assim, questionou-se à Joyce sobre o que é ensinar e aprender: “É uma troca, onde ao mesmo tempo em que ensino, também aprendo”. E aprender: “É acumular conhecimento, se renovar e crescer”. A professora demonstra conflito conceitual, pois aprender se orienta pela concepção bancária (FREIRE, 1987), ao mesmo tempo em que destaca ser um processo de crescimento, aprimoramento e potencialização das capacidades humanas. Dessa forma, demonstra a compreensão que ensinar é mais do que transmitir conhecimento, é um processo dialógico que favorece a formação humana e cognitiva.

Para a docente, o processo de ensino-aprendizagem acontece a todo momento em sala de aula na interação entre professor-aluno, sugerindo que “o trabalho pedagógico é uma atividade interacional ou relacional, isto é, se realiza com base e em face de um conjunto de interações pessoais entre professor e alunos” (CORDEIRO, 2011, p. 66). Esse tipo de trabalho favorece a interação recíproca e dialógica.

Questionada acerca da relação pedagógica que constrói em sala de aula, Joyce confessa ser “um caso atípico”, por estar há três anos lecionando com a turma e, portanto, mais do que afetividade, “criou-se um laço de amizade com os educandos e as famílias”. No entanto, a professora destaca que mesmo com a relação de amizade, ela é exigente e cobra muito dos estudantes, ou seja, a afetividade não interfere no dever docente (FREIRE, 2017).

Para a docente, há pontos positivos de uma relação pedagógica construída em longo tempo: “a relação que você sabe quem é quem e eles já te conhecem, até pelo seu jeito de olhar”. Ela compreende que quando ambos os parceiros se conhecem, isto torna-se um facilitador, tanto do ensino quanto da aprendizagem, pois ao conhecer as dificuldades das crianças, pode organizar e planejar o trabalho pedagógico a fim de alcançar todos os estudantes. Além disso, evidencia como ponto negativo que “eles tinham que ter outras experiências com outros profissionais”, com isso, os estudantes podem aprender de diferentes formas.

Questionada sobre o que ela considera mais importante na relação que tem com os educandos, obteve-se: “uma relação boa com a turma faz com que eu me sinta feliz em dar aula e os estudantes se sintam tranquilos para aprender”. Segundo Morales (2008), a relação com os alunos pode e deve incidir positivamente tanto na aprendizagem, como na satisfação



peçoal e profissional do docente. Joyce destaca ainda que a confiança do discente no docente traz tranquilidade e abertura para expor opiniões, perguntar e tirar dúvidas. Logo, abertura para a construção do conhecimento.

Questionou-se ainda, como ela acredita que os alunos a veem como professora. Em sua fala, diz que é “aquela coisa de um abraço, [...] alguns vão te mostrar tudo e outros você vai perceber nessas pequenas coisas e até de repente em um pequeno gesto”. A docente mostra-se consciente de que a forma como os estudantes a veem influencia na aprendizagem e reconhece que isso é fundamental para obter o *feedback* (retorno) sobre sua prática pedagógica.

Ela reconhece a importância do seu papel no direcionamento das atividades em sala de aula: “o educador é fundamental para motivar os educandos”. De acordo com Jesus (2003), o professor que quer seus alunos motivados deve dar o exemplo e expressar entusiasmo e motivação. No mesmo sentido, a docente também atribui ao interesse que os estudantes demonstram pelas aulas e pela convivência com ela como motivação para que se empenhe cada vez mais. Reforça-se assim, que a relação pedagógica é balizadora do trabalho pedagógico desenvolvido de forma participativa e democrática.

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES

Os estudantes também são protagonistas da relação pedagógica em sala de aula junto aos professores, sem eles a aula não existe. As percepções dos alunos são imprescindíveis para compreender a relação pedagógica que se estabelece. Para isso, realizou-se grupo focal com sete estudantes. Inicialmente, preparou-se o ambiente para os estudantes se expressarem a respeito do tema. Para isso, foi realizada a contação da história: “Professora nova... E agora?” de autoria da pesquisadora. Essa história foi fundamental para contextualizar a discussão do grupo focal, no qual foi perguntado: “como é a relação com a professora em sala de aula? Como essa relação influencia na sua vontade de aprender? O que você acha de estar há três anos nessa relação?”.

Os estudantes consideraram a relação com a professora Joyce boa e baseada no diálogo entre professor-aluno e enalteceram características dela: alta, linda, bonita, maravilhosa, melhor professora, inteligente, legal e, por vezes, brava. Na direção do que discute Postic (1990), os discentes tendem a conceder mais importância às qualidades humanas e relacionais ao representar o docente do que às atividades intelectuais e



profissionais. Joyce reconhece essas características ditas por eles, quando ressalta que é rígida, uma professora que cobra empenho e desempenho.

Durante o grupo focal, também veio à tona a questão da disciplina em sala de aula. Os educandos admitem a importância e necessidade da organização e disciplina em sala de aula, como expressa a estudante Bianca⁵: “Se ela deixar tudo bagunçado, ninguém vai aprender nada, ela não vai conseguir ensinar direito. Ela tem que ser rígida às vezes, porque senão, ninguém vai prestar atenção, vai ficar tudo bagunçado”.

Questionados se acham que a relação com a professora influencia na vontade de aprender, relataram que por já conhecerem bem a docente e existir uma boa relação entre eles, na maioria das vezes, não há medo de questionar e expressar opiniões. Em determinados momentos, a professora demonstrou impaciência com relação às perguntas dos alunos. Nesse sentido, foi observado um estudante esclarecer a um outro colega que disse ter receio de fazer perguntas à professora: “ué, fala que não entendeu e a Joyce explica, aí você: ahhhh”.

É perceptível pelas falas que essa abertura para o diálogo com Joyce não existia no começo da relação entre eles. Segundo Postic (1990), isso acontece, pois após a fase de ansiedade própria do encontro entre os parceiros, o educando passa a conhecer os sinais na interação e a decodificá-los, além de conseguir caracterizar o docente com o qual se relaciona no momento.

Os estudantes também expõem aspectos a respeito da prática pedagógica da docente, ressaltando que: “ela explica bem, quantas vezes for necessário, pergunta se todos entenderam, auxilia aqueles que ainda apresentam dificuldades ao realizar a tarefa”. Sobre estarem há três anos com a mesma professora, destacam que é uma experiência interessante, pois têm mais intimidade e as explicações são mais enriquecedoras. Além disso, esclarecem que Joyce sabe o que eles dominam ou não, por isso pode retomar os conteúdos: “ela sabe as dificuldades de cada um e prepara uma aula equilibrada”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa indicam que a relação pedagógica professor-aluno em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental caracteriza-se: pela afetividade, sentimentos e emoções; orienta-se pelos objetivos de ensino-aprendizagem, organizados sobretudo pela professora regente; pelos *feedbacks* que ajudam professor e alunos a identificarem atitudes e

⁵ Este nome é fictício para preservar a identidade dos participantes da pesquisa.



práticas favoráveis e aceitáveis e possam prever ou inferir quais as reações do parceiro da relação; pelo diálogo, favorecendo a comunicação, as aprendizagens dos alunos e a construção do conhecimento; pela reciprocidade, essencial para que ambos se conheçam, se motivem e facilitem o processo de ensino-aprendizagem.

A relação pedagógica professor-aluno democrática, respeitosa e dialógica influencia o processo de ensinar e aprender, em situações que envolvem: a motivação dos educandos e do docente; a organização do trabalho pedagógico em prol de retomar os conteúdos e/ou reforçar práticas; a satisfação pessoal, profissional e felicidade ao lecionar; abertura para a aprendizagem a partir de um clima agradável e tranquilo na internalização do que se aprende. Além disso, a professora demonstra compreender que a forma como os estudantes a veem os influencia a manterem-se motivados à aprendizagem; e que a dedicação e vontade de aprender do estudante interferem em sua motivação e empenho.

A análise indica que a relação pedagógica professor-aluno está para além da transmissão de conteúdos, pois essa relação deixa marcas nos sujeitos, que quanto mais estabelecem uma relação de proximidade, mais influência têm um sobre o outro (CUNHA, 2012). Tornando, assim, a relação pedagógica uma via de mão dupla, em que professor-aluno podem influir e ser reflexos para o ato educativo, onde as ações de ambos retroalimentam o relacionamento. Por meio da relação pedagógica, o processo didático qualifica-se, sendo central para se pensar a educação de qualidade e comprometida com a aprendizagem dos estudantes.

Além disso, os resultados apontam para o diálogo como fundamental à efetivação do processo de ensino-aprendizagem e também para a construção do conhecimento, ocorrendo por meio da relação professor-aluno. Assim, é essencial que o professor favoreça a abertura ao diálogo e às aprendizagens conjuntas, para que o estudante possa se expressar e construir o conhecimento junto ao professor numa perspectiva de horizontalidade.

Para Freire (2017), é fundamental que professor e alunos assumam uma postura ativa e curiosa e saibam que a postura deles é dialógica, aberta e indagadora, em contraposição a uma postura apassivada. Ressalta ainda que “não há inteligibilidade que não seja comunicação e intercomunicação e que não se funde na dialogicidade” (Idem, p. 39). Assim, o diálogo entre professor-aluno e aluno-aluno mostra-se essencial para o processo de ensino-aprendizagem, pois possibilita a troca e a construção de conhecimentos.

AGRADECIMENTOS



Agradeço a Deus, aos meus pais, Iradi Aparecida e Carlos Roberto, meus tios, Maria das Graças e Pedro Coelho e ao meu companheiro, Tiago da Silva Teixeira. Em especial, agradeço à professora Edileuza Fernandes por todas as oportunidades e orientações em minha caminhada acadêmica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conferência Nacional da Educação Básica**: Documento Final, 2008.

CORDEIRO, J. A relação pedagógica. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de Formação**: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 66-79, v. 9.

CUNHA, M. I. da. A relação professor-aluno. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord). **Repensando a didática**. 29ª ed. - Campinas, SP: Papirus, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 55ª ed - Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed - Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FUENTES, R. C.; FERREIRA, L. S. Trabalho pedagógico: dimensões e possibilidade de práxis pedagógica. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 722-737, jul./set. 2017.

JESUS, S. N. de. **Influência do professor sobre os alunos**. 5ª ed. Janeiro de 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: E. P. U., 1986.

MORALES, P. **A relação professor-aluno**: o que é, como se faz. 7ª ed: junho de 2008. São Paulo, SP.

POSTIC, M. **A relação pedagógica**. 1990. Coimbra Editora.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA CLASSE MUNDINHO MÁGICO, Brasília, 2018.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica: tipos de pesquisa. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. 1ª ed. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2009. Cap.2, p.31-42. v.1.



**Educação como (re)Existência:
mudanças, conscientização e
conhecimentos.**

15, 16 e 17 de outubro de 2020

Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso - Maceió-AL

VEIGA, I. P. A. (org.). **Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas.** Campinas, SP: Papyrus, 2008. Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico.

VEIGA, I. P. A. (org.). **Relação pedagógica na aula da educação superior.** Campinas, SP: Papyrus, 2019.